

Revista da Extensão

Jul 2013 / N°6
ISSN 2238-0167

Entrevista com o professor
José Maria Wiest

Apresentações de Música
Eletracústica na UFRGS: extensão
inovadora

Atividade extensionista e
multidisciplinaridade: reflexão sobre
os efeitos das interações sociais e
conexões de saberes na perspectiva
das Ciências Sociais

Carrinho (d)e boneca: práticas
extensionistas e promoção da
equidade de gênero

Uma avaliação sobre a assistência
pré-natal no município de Xangri-Lá

Protagonistas do MNLM Movimento
Nacional de Luta pela Moradia

Promoção da saúde na escola: um
desafio possível de enfrentar

Atuação discente em ações de
educação em saúde ambiental e
vigilância sanitária em comunidade
urbana reassentada

Prática em falência e recuperação
de empresa: um espaço para estudo
e construção do conhecimento da
liberdade negocial

A extensão universitária como
ferramenta para iniciação à docência

A Extensão vista de perto

Publicação da Pró-Reitoria de Extensão da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul


UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL
PROEXT

21 a 25/10/2013





Figura 2: Casas de alvenaria no Conjunto Habitacional Porto Novo.

Atuação discente em ações de educação em saúde ambiental e vigilância sanitária em comunidade urbana reassentada

Marilise Oliveira Mesquita | Análise de Políticas e Sistemas de Saúde – UFRGS

Márcia Monks Jantzen | Medicina Veterinária – UFRGS

Michelle da Silva Schons | Acadêmica de Análise de Políticas e Sistemas de Saúde

Graziella Trevilato | Acadêmica de Enfermagem

Mediante demandas sociais cada vez mais diversificadas, as ações de pesquisa e extensão universitárias devem articular múltiplas áreas do conhecimento, e são na mesma medida, desejáveis, para dar conta das complexidades das

comunidades brasileiras. O presente trabalho de extensão aqui descrito foi realizado por graduandas dos cursos de medicina veterinária, enfermagem, fisioterapia e do bacharelado em saúde coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A experiência multidisciplinar permitiu um olhar que transcende os saberes profissionais de cada área. Este trabalho foi privilegiado por ser composto por alunas dos primeiros aos últimos semestres, o que também produziu o efeito de construir o conhecimento a partir da experiência e assim poder desenvolver a capacidade de reflexão crítica sobre o seu próprio fazer.

Para Hennington (2005), a importância das ações de extensão universitárias, para além da aproximação e troca de conhecimentos e experiências entre professores, alunos e população, está a possibilidade de desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem a partir de práticas cotidianas e, especialmente, pelo fato de propiciar o confronto da teoria com o mundo real de necessidades e desejos. Ainda, a mesma autora, salienta que na área da saúde, a extensão assume particular importância na medida em que as ações podem se integrar à rede assistencial e servir de espaço diferenciado para novas experiências voltadas à humanização, ao cuidado e à qualificação da atenção à saúde.

A equipe de alunos e professores participou de dois projetos concomitantes, que foram desenvolvidos na mesma comunidade, nos anos de 2011 e 2012. Um deles foi intitulado, “Percepção dos moradores sobre Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA’s) e zoonoses no Conjunto Habitacional Porto Novo”, e o outro, “Educação Ambiental e Promoção da Saúde no Reassentamento Urbano Conjunto Habitacional Porto Novo”.

A Vila Dique de Porto Alegre

A Vila Dique é uma comunidade de Porto Alegre localizada na zona norte da capital, nas proximidades do Aeroporto Salgado Filho. Esta comunidade se formou desde a década de 1970, com pessoas em sua maioria vindas do interior do estado. A ocupação foi irregular, sem saneamento básico, o que trouxe vários



Figura 1: Poluição do arroio com lixo e esgoto doméstico. Casas de madeira. Fonte: <http://www.tratabrasil.org.br/galeria.php?codigo=24>

problemas de saúde para a população local, bem como contaminação ambiental. Segundo Trólei (2009), os resultados bacteriológicos de amostras de águas coletadas pelo Departamento Municipal de Limpeza Urbana de 1991 a 2008, demonstraram contaminação das águas superficiais e subterrâneas no arroio da Areia, principalmente no segmento da Vila Dique. Isto se deve em grande parte à concentração de poluentes orgânicos devido à falta de saneamento básico na comunidade. As habitações das, aproximadamente, 1.500 famílias que viviam na Vila Dique, em sua maioria eram de madeira, dispostas desordenadamente, sem infraestrutura urbana adequada e poluídas, com lixo e esgoto doméstico, que se dirigiam para o arroio.

Até o presente momento, dois terços dessa comunidade já foram removidos, para o Reassentamento Porto Novo, que está localizado na zona norte de Porto Alegre, bairro Rubem Berta.

A remoção dos moradores da Vila Dique para o novo reassentamento urbano

De acordo com o Departamento Municipal de Habitação (DEMHAB) (http://www2.portoalegre.rs.gov.br/demhab/default.php?p_secao=104), a transferência dos moradores da Vila Dique deve-se às obras de ampliação do Aeroporto Internacional Salgado Filho. A remoção desta comunidade para um novo reassentamento urbano significou novas habitações de alvenaria, com infraestrutura de saneamento básico, o que os desvinculou da clandestinidade.

Para Nalin (2007), deveriam ser incorporadas às políticas públicas de habitação os princípios econômicos, ecológicos, sociais e culturais, que possibilitassem um desenvolvimento urbano sustentável. Isso significa que a intervenção não se restrinja somente ao acesso à moradia, mas a todos os direitos de cidadania.

Aproximação com a comunidade reassentada

Inicialmente, antes de entrarmos a campo com as nossas propostas de ações de extensão e pesquisa, membros da equipe multidisciplinar participaram durante parte do ano de 2010 e parte de 2011, de diversas reuniões mensais onde representantes da comunidade, do setor público e da empreiteira responsável pela construção do loteamento, se reuniam para resolver os problemas relacionados com a adaptação dos moradores ao novo local. Nas reuniões, a comunidade era representada pelos seus líderes de quadra, o setor público trazia representantes do Departamento Municipal de Habitação (DMHAB), Departamento de Esgotos Pluviais (DEP), Departamento Municipal de Água e Esgotos (DMAE), Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU), Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e a empresa construtora das casas, que era representada por uma assistente social.



Figura 3: Entrevista com morador do Reassentamento Porto Novo.

A equipe do projeto social da empresa era composta por socióloga, psicóloga e dois biólogos, que tinham a função de dar apoio às famílias, intermediar questões entre moradores e promover educação ambiental. Nessas reuniões, apresentamos nossa proposta de projeto aos líderes comunitários. Foi-nos solicitado que os alunos e professores circulassem pelos acessos e ruas da comunidade, munidos de crachá e com camiseta identificando a universidade. Escolhemos trabalhar de avental branco, pois nos destacava, gerando confiabilidade e segurança para os moradores e para a equipe.

Planejamento das atividades

A equipe de trabalho se reunia uma vez por semana na Escola de Enfermagem, onde os projetos foram sendo elaborados por todas as integrantes. As alunas foram então direcionadas a ler e estudar sobre o assunto do projeto antes da aplicação dos questionários, uma vez que não se tratava somente de uma leitura das perguntas,



Figura 5: Cartões com ilustrações de resíduos sólidos na dinâmica de educação ambiental.

mas exigia uma interação com os entrevistados com o objetivo de elucidar as questões tratadas. Além dos conhecimentos sobre os assuntos, também foi necessário que cada graduanda tivesse a percepção, no momento da aplicação do questionário, da correta compreensão pelo entrevistado com relação à pergunta, devido à linguagem empregada, necessitando em alguns casos a reformulação da questão, com linguagem simplificada e de fácil entendimento. Foram feitos vários ensaios para adaptar o questionário àquela comunidade.

O trabalho de campo no reassentamento urbano

O compromisso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foi indispensável para melhor efetivação das atividades extensionistas. A instituição disponibilizou para o grupo de trabalho, transporte com motorista até o local

de realização sempre que solicitado, apoiando o grupo em seu propósito. Também obtivemos duas bolsistas de extensão para cada um dos projetos, o que incrementou as atividades de campo.

A equipe era dividida entre os dois projetos, fazendo com que as bolsistas participassem de ambos os trabalhos, proporcionando uma vivência de campo interdisciplinar. A entrevista pertencente ao Projeto “Percepção dos moradores sobre DTA's e zoonoses no Conjunto Habitacional Porto Novo” tinha como objetivo compreender a percepção das pessoas em relação às doenças transmitidas pelos alimentos e ao trabalho do médico veterinário na saúde da família. A entrevista pertencente ao Projeto “Educação Ambiental e Promoção da Saúde no Reassentamento Urbano Conjunto Habitacional Porto Novo”, visava conhecer os aspectos da vida do morador, hábitos e costumes, bem como de seus animais de estimação e sua interação

com eles, pesquisando condições propícias à disseminação da leptospirose.

Paralelamente ao trabalho realizado, as professoras e discentes do projeto tiveram a iniciativa de promover doações de roupas, sapatos, brinquedos e material escolar, arrecadados na comunidade universitária, a fim de serem doados para a comunidade do reassentamento urbano. A coleta de doações foi satisfatória e possibilitou a realização de duas entregas de doações à comunidade. Ainda foi possível doar parte do material recebido para a associação dos pescadores da Ilha da Pintada, Porto Alegre/RS, para posterior distribuição.

O Chá da InterAÇÃO - atividades de educação ambiental e higiene alimentar

Por ocorrerem simultaneamente, os dois projetos se uniram em uma ação social na comunidade do Porto Novo, denominada “Chá da InterAÇÃO”. Seu propósito foi conscientizar a população acerca da importância de pequenas ações com relação à proteção ambiental e que resultam em melhoria da qualidade de vida para todos. Para isso, foi confeccionado um convite aos moradores, os quais foram distribuídos de casa em casa, pelas alunas e professoras, para as moradoras que haviam participado das entrevistas anteriormente, e que já tinham tido, portanto, contato com os projetos. Solicitamos no momento do convite que a pessoa levasse sua própria caneca, evitando o uso de copos plásticos e já apoiando uma das ideias principais do evento, a sustentabilidade e o controle da produção de resíduos sólidos.

Foram preparadas pela equipe, dinâmicas a serem realizadas durante o chá, relacionadas tanto à higiene alimentar quanto ao destino correto dos resíduos sólidos produzidos em cada residência. A dinâmica sobre a destinação adequada do lixo doméstico envolveu a maioria dos presentes, que deveriam colocar cartões com ilustrações de resíduos comuns ou especiais



Figura 6: Caixas com os tipos de resíduos sólidos usados na dinâmica de educação ambiental.

(pilhas, baterias, lâmpadas fluorescentes, medicamentos vencidos) nas urnas correspondentes. Além de aprender o modo correto de descartar seu lixo, os participantes se divertiram nas tentativas de colocar o lixo no lugar certo.

A importância de ações em educação ambiental é corroborada por Jacobi (2003) quando nos faz refletir sobre as práticas sociais, quase sempre em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema. Para o autor, a dimensão ambiental configura-se como uma questão que envolve um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade universitária numa perspectiva interdisciplinar.

Houve também uma dinâmica sobre a higiene correta dos alimentos e as doenças por eles transmitidas. Os moradores deveriam fazer mímicas sobre situações do cotidiano, para os outros adivinharem. Esta dinâmica tinha o propósito de, através de uma forma lúdica, reforçar informações sobre práticas adequadas e seguras na aquisição, preparo e manipulação de alimentos. Evidências epidemiológicas sugerem que grande parte dos casos de doenças transmitidas por alimentos (DTA's) estejam relacionadas com falhas de segurança sanitária alimentar no preparo doméstico dos alimentos (REDMOND & GRIFFITH, 2003). Medeiros, et al. (2001), destacam que as principais falhas na manipulação de alimentos, no ambiente domiciliar, se

concentram em torno de cinco práticas inseguras: contaminação cruzada; falhas na higiene pessoal e ambiental; falhas no controle de temperaturas e consumo de alimentos de risco.

Neste sentido, alguns estudos têm avaliado o nível de conhecimentos das comunidades sobre as doenças veiculadas por água e alimentos e suas consequências, demonstrando que a população, de forma geral, não possui conhecimentos suficientes para se proteger e evitar estas contaminações (MEER & MISNER, 2000).

Também foram distribuídas as doações arrecadadas, e foi oferecido um lanche composto por sucos, bolos e salgados. O chá da InterAção ocorreu na casa de uma líder comunitária e todos os participantes se mostraram receptivos e interessados nos temas apresentados.

Nestas duas ações de extensão, as alunas participantes se envolveram em todas as atividades descritas anteriormente. Foi percebida pelas discentes a importância de aproximar a universidade da comunidade, ultrapassando a simples ação assistencial, e gerando nas pessoas que tivemos contato, autonomia no seu cuidado e com a saúde da família. Ao trabalhar nesses dois projetos, deu-se um convívio entre alunas,

professoras e comunidade, o qual promoveu práticas integradas entre várias áreas do conhecimento, favorecendo a multidisciplinaridade e oportunizando a troca de saberes.

Este trabalho de extensão universitária foi bem aceito pela comunidade que sempre se mostrou disposta a nos receber dentro das suas residências. As famílias que trabalhamos se sentiam incluídas e satisfeitas com o aporte de novos conhecimentos e com a troca de informações, e mesmo com advertências de que poderia ser uma comunidade com certo grau de violência, conseguimos interagir de maneira tranquila e produtiva. Para as alunas foi interessante como possibilidade de ampliação do olhar, que ultrapassou a prestação de serviço, e foi redimensionado numa relação de troca mútua entre universidade e comunidade.

Foi estimulado nas estudantes o desenvolvimento do espírito investigativo sobre as demandas ocultas e menos evidentes da comunidade, para além das questões específicas propostas. Outros desdobramentos foram e serão realizados como frutos desta ação de extensão e pesquisa. Percebemos, nessa comunidade, um campo fértil para ações de promoção e educação em saúde humana e ambiental. ◀

Referências

- DIAS, G. F. **Educação Ambiental**, princípios e práticas. São Paulo: Ed. Gaia, 2010.
- HENNINGTON, E. A. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 256-265, 2005.
- JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, 2003.
- MEDEIROS L.C, HILLERS V.N, KENDALL P.A, MASON A. Food safety education: what should we be teaching to consumers? **Journal of Nutrition and Education**, v. 33, n. 2, p. 108-113, 2001.
- MEER R.R, MISNER S.L. Food safety knowledge and behavioral of expanded food and nutrition education program participants in Arizona. **Journal of Food Protection**, v. 63, n. 12, p. 1725-1731, 2000.
- NALIN, N.M. **Os significados da moradia**: um recorte a partir dos processos de reassentamento em Porto Alegre. Dissertação em Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.
- REDMOND E.C, GRIFFITH C.J. Consumer food handling in the house: a review of food safety studies. **Journal of Food Protection**, v. 66, n. 1, p. 130-161, 2003.
- TRATA BRASIL NA COMUNIDADE E OS IMPACTOS NA VILA DIQUE. Disponível em: <<http://www.tratabrasil.org.br>>. Acesso em: 20 de outubro de 2012.